



Tags

# HISTÓRIA ARTES LITERATURA



[cienciahoje.org.br/artigo/narrativas-de-escravizadas-brasileiras/](https://cienciahoje.org.br/artigo/narrativas-de-escravizadas-brasileiras/)

**Edmar Víctor Rodrigues Santos**

Ginásio Experimental Olímpico (GEO) Rose Dalmaso

ARTIGO EM FOCO |

## NARRATIVAS DE ESCRAVIZADAS BRASILEIRAS



A escravidão no Brasil engloba uma série de grandes processos que estiveram entremeados em todas as dimensões da sociedade ao longo dos quase quatro séculos de sua duração. Contudo, o foco nos processos e estruturas por vezes não nos permite dar conta da sua complexidade e dimensão humana. Ainda que dentro das limitações impostas pela existência do cativo, pessoas negras escravizadas e libertas conseguiram construir subjetividades e ter alguma agência sobre suas vidas, com casos que desafiam o senso comum.

Esse é o caminho apontado pelo artigo de Fernanda Felisberto ao tratar de “autobiografias” (ou melhor, relatos em primeira pessoa) de mulheres negras no Brasil escravista. Um ponto



CRÉDITO: ADOBE STOCK

CRÉDITO: MITTI MENDONÇA

crucial destacado pela autora é que, ainda que vejamos o crescimento da presença de “narrativas de escravizados” no mercado editorial, os relatos em primeira pessoa produzidos no Brasil ainda são fragmentários. Considerando os pontos levantados no artigo, nota-se a importância de construir uma proposta que vise dar voz a quem historicamente sofreu silenciamento e resgatar a humanidade a quem ela foi negada.

## POSSIBILIDADES DE ABORDAGEM

**Identificar** diversidade das formas de vida de uma pessoa escravizada no Brasil;

**Analisar** relatos em primeira pessoa de escravizados e libertos, considerando a pluralidade de suas experiências de vida;

**Debater** sobre as limitações e possibilidades de produção e divulgação da história de vida pessoal de uma pessoa que experimentou a escravidão durante o século 19 brasileiro.

## PROPOSTA DE ATIVIDADE

A aula pode começar questionando os alunos e alunas sobre como eles acham que era a vida das pessoas escravizadas e libertas no Brasil do século 19. Após algumas intervenções, pode-se passar para um exercício de contextualização que ressalte a pluralidade de tipos de trabalho e cotidiano dessas pessoas, assim como as possibilidades de agência dentro dos limites do sistema escravista, que passava pela conquista da liberdade ou de condições de existência e trabalho mais favoráveis. Deve-se ressaltar que, embora estivesse severamente limitada, a ascensão social não era impossível.

Para melhor ilustrar essa diversidade, podem ser projetadas em *datashow*, ou levadas impressas, fotografias de escravos e libertos presentes no jogo “Retratos do Brasil séc. 19”, do *site* Ensinar História, que, além da versão digital, disponibiliza uma versão transcrita para utilização em caso de acesso limitado a computadores.





Outra possibilidade é passear com os alunos pelo *tour* virtual da exposição *Enciclopédia Negra*, da Pinacoteca de São Paulo, que traz dezenas de retratos produzidos por artistas contemporâneos, com o objetivo de restaurar a memória e a individualidade de pessoas que atravessaram o cativeiro.

Após essa etapa, deve-se contextualizar sobre a dificuldade, para pessoas escravizadas e libertas no Brasil, de produzir uma escrita de si, frisando que o ato de escrever e publicar a história da própria vida foi um privilégio das classes dominantes.

Em seguida, os alunos podem ser divididos em grupos e receber três exemplares desse tipo de relato que rompe as expectativas: o trecho do testamento da liberta Maria Roza da Conceição (presente no artigo publicado na CH 404), a carta da escrava Esperança Garcia (acessível no *site* do Instituto Esperança Garcia) e uma seleção da famosa carta de Luiz Gama a Lucio Mendonça, em que o ex-escravo que se tornou um dos líderes do abolicionismo conta partes de sua própria história de vida (trechos disponíveis no artigo de Ligia Ferreira, presente em "Recursos utilizados").

Sugere-se que cada integrante do grupo receba um fragmento, com a responsabilidade de explicar aos outros colegas de grupo do que se trata seu material em intervalos de tempo pré-definidos pelo professor. Ao fim, pode-se perguntar se as impressões iniciais colocadas ao início foram mantidas, registrando as mudanças.

Sugere-se ainda, de forma complementar, que os alunos selecionem alguns indivíduos que passaram a conhecer e criem uma exposição pelo espaço da escola.

## RECURSOS UTILIZADOS

▶ Artigo "Narrativas de escravizadas brasileiras", publicado na CH 404;



▶ Instituto Esperança Garcia. "A carta".

Disponível em: <<https://esperancagarcia.org/a-carta/>>

▶ FERREIRA, Ligia Fonseca. "Luiz Gama por Luiz Gama:

carta a Lúcio de Mendonça". In: Teresa. *Revista de Literatura Brasileira*, v.8 n.9, São Paulo, 2008.

## EXPLORE +



### **Retratos do Brasil séc. 19 (jogo digital).**

Disponível em: <https://ensinarhistoria.com.br/jogos/memoria-fotos-antigas/>



### **Exposição Enciclopédia Negra** (01 maio 21 - 08 nov 21).

Disponível em: <https://pinacoteca.org.br/programacao/exposicoes/enciclopedia-negra/>



### **Modos de negra e modos de branca: o retrato Baiana e a imagem da mulher negra na arte do século XIX.**

Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/eha/atas/2006/BITTENCOURT,%20Renata%20-%20IIEHA.pdf>

GOMES, Flávio dos Santos; LAURIANO, Jaime; SCHWARCZ, Lília Moritz. **Enciclopédia Negra. Biografias afro-brasileiras.** São Paulo: Companhia das Letras, 2021.